

## IV CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SÃO JOSÉ DE COPERTINO

1603 – 2003

### EU SOU JOSÉ, O VOSSO IRMÃO

*Irmãos Franciscanos,  
de Francisco amados filhos,  
pelo Senhor Jesus chamados,  
a sua Regra observar  
e cantar com fervor:  
Viva, viva Jesus amor!  
(S. José de Copertino)*

1. Caríssimos irmãos, com grande alegria vos escrevo esta carta para recordarmos juntos a figura e a mensagem do nosso irmão SÃO JOSÉ DE COPERTINO por ocasião do IV CENTENÁRIO DE SEU NASCIMENTO. Ele veio à luz, de fato, no dia 17 de junho de 1603 em Copertino, pequeno centro de Salento no sul da Itália, num contexto cultural, social e político bastante complexo e em transição – muito semelhante ao de hoje.

Algumas Províncias, mais interessadas no Santo, porque conservam o lugar de seu nascimento (província da Púglia) ou seus restos mortais (Província da Marche), prepararam celebrações particulares que se realizarão a partir de 18 de setembro de 2002 a 31 de dezembro de 2003. Mas toda a Ordem deseja dar graças a Deus pelo dom que foi dado a nós e à Igreja neste simples e extraordinário homem de Deus.

2. A celebração do Centenário nos convida a voltar o olhar para este *nosso irmão* que o Senhor chamou para o seu seguimento na estrada da santidade numa *medida* particularmente *alta da vida cristã*<sup>1</sup>. Ele tem um papel importante neste contexto histórico em que estamos vivendo: torna-se para nós, seus irmãos, e para cada cristão, um *profeta* de vida evangélica, do primado de Deus, na oração, da vida contemplativa.

A sua experiência mística, a sua afetuosa devoção a *Jesus encarnado e “aflito”, a Mãe Virgem*, indicam a estrada do abandono simples e afetuoso a Deus Pai, o relacionamento íntimo e espontâneo com o Filho, a ardente docilidade ao Espírito Santo. Foi um homem simples, transparente, orante, jovial, autêntico frade menor, e, apenas movido por um pensamento ou diante de uma imagem sacra, na celebração da Eucaristia ou ouvindo a Palavra de Deus, entrava em êxtase elevando-se da terra em “vô”. Fiel seguidor de S. Francisco de Assis, viveu em constante busca da *bela vontade do Senhor que sacia a alma e torna contente o coração* e que concretizou na sua obediência total em seguir toda disposição de seus superiores.

A sua experiência espiritual, que trilhando o caminho da cruz, lhe permitiu de viver numa maior conformidade a Cristo Jesus, torna-se para nós, neste Centenário, ocasião de graça para uma mais aprofundada reflexão sobre o significado do nosso

---

<sup>1</sup> João Paulo II, Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* (NMI), 6 de janeiro 2001, n.31

carisma franciscano no contexto deste tempo, num *mundo que muda* e que exige de nós uma definida e precisa identidade de vida e de testemunho.

## JOSÉ, NOSSO IRMÃO

3. Pensei em vos propor a estória de José, o filho de Jacó, que lemos no livro do Gênesis, como ícone bíblico no qual podemos reler a experiência de S. José de Copertino e a mensagem que o nosso Santo irmão nos oferece com a celebração centenária do seu nascimento.

*José disse aos irmãos: “Eu sou José! O meu pai ainda vive?”. Então José disse aos irmãos: “Aproximai-vos de mim!”. Aproximaram-se e ele lhes disse: “Eu sou José, o vosso irmão, Deus mandou-me aqui antes de vós para conservar-vos vivos. Deus me mandou aqui antes de vocês para assegurar a vós a sobrevivência neste país e para em vós, salvar a vida de muitos. Contai ao meu pai toda a glória que eu tenho e tudo que vistes”. Em seguida beijou os irmãos e chorando abraçou-os. Depois, os seus irmãos se puseram a conversar com ele. (Gen 45, 3-5.7.13.15)*

Deste texto emergem alguns versículos aos quais desejo chamar vossa atenção:

*Eu sou José!* Conhecemos a estória: José, que havia sido vendido pelos irmãos como escravo, agora, *feito chefe em todo o Egito* (cf. Gen 41,41), acolhe os irmãos que foram para lá por causa da carestia que flagelava o país de Canaã e oferece a eles hospitalidade e ajuda. José se dá a conhecer aos irmãos: *eu sou José!* É a expressão de uma identidade: quem se apresenta a nós é um homem com uma história e um rosto, uma proveniência e uma origem.

Nós desejamos ler esta expressão no interior da vida de S. José de Copertino; ele se apresenta a nós, seus irmãos, após quatrocentos anos num contexto histórico carregado de contradições e *de evidentes tomadas de posição distantes do Evangelho num claro contraste com a tradição cristã*<sup>2</sup> e nos convida a refletir sobre a nossa identidade de franciscanos, de homens chamados a seguir o Senhor Jesus Cristo na vida consagrada.

Também nós temos uma história, um rosto, um nome, que qualificam o nosso seguimento de Cristo, são a identidade, atualizam uma relação pessoal, íntima, de conhecimento com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A vocação a qual somos chamados entra na nossa vida pessoal e nos interpela pelo nome e por este chamado nós deixamos *todas as coisas e seguimos* o Senhor Jesus (cf. Mt 19,27). Trazer à mente o mistério da vocação ao seguimento de Cristo na vida consagrada, enquanto nos permite de renovar o impulso da resposta, nos encoraja a vencer *a insidia da mediocridade na vida espiritual, do aburguesamento progressivo e da mentalidade consumista*<sup>3</sup>. Trata-se, então, de *redescobrir o primeiro amor, a centelha inspiradora da qual iniciou o seguimento*<sup>4</sup> e re adquirir a consciência do mistério da vocação que faz, de cada um de nós, fim de uma relação íntima com Deus, assim como sublinha S. José: *se existe algo de bom em mim, é tudo por graça especial de Deus.*

<sup>2</sup> CEI, Comunicar o Evangelho num mundo que se transforma, 29 de junho 2001, n.40

<sup>3</sup> CIVCSVA, Instrução *Ripartire da Cristo*, 19 de maio 2002, n.12

<sup>4</sup> Ibid. n.22

4. *Meu pai ainda vive?* A pergunta, portanto, que nos é dirigida, é para nós, filhos do mesmo pai, um convite a redescobri os sinais da nossa comum paternidade, lá onde o nosso seguimento assume traços particulares de uma identidade carismática: *vive ainda* em nós, nas nossas comunidades, na nossa cotidianidade, *nosso pai* Francisco de Assis? O apelo que nos faz o nosso irmão José, seu fiel discípulo, autêntico franciscano, consiste em reler e renovar, na sua experiência espiritual, a opção pelo seguimento de Cristo nas pegadas de Francisco. Celebrar o Centenário do seu nascimento consiste nisso: *aderir sempre mais a Cristo, centro da vida consagrada* e do seguimento franciscano, e *retomar com todo vigor um caminho de conversão e de renovação*<sup>5</sup>.

### SÃO JOSÉ, DISCÍPULO DE S.FRANCISCO DE ASSIS

5. Detemos, portanto, a nossa atenção em considerar brevemente os aspectos tipicamente franciscanos de S.José de Copertino que sobressaem da sua vida espiritual e biografia. O *menininho* pobre de Belém, o Cristo crucificado, a Eucaristia, são estradas mestras nas quais José dá os seus passos. A sua a rigorosa ascese rebate os traços do contexto histórico – espiritual no qual ele viveu: alimentos temperados com assenzio (planta muito amarga), flagelações, renúncias; coisas voltadas “para cultivar o homem interior, através de uma transfiguração e de uma purificação de toda a existência, que não se aliena da história e nem se fecha em si mesma”<sup>6</sup>. Neste propósito, tirará da experiência de S.Francisco o uso de celebrar freqüentemente as quaresmas que permearão o seu itinerário espiritual. Mas o traço, talvez, o mais evidente foi a sua **total pobreza** conquistada experimentando toda a fadiga do desprendimento das coisas e do dinheiro, como ele mesmo faz notar: *a resistência que fazia à sua santa vocação era tanto mais indigna porque era causada pelo excessivo amor que tinha por bobagens de nenhuma importância...Fazia propósitos de privar-me de tudo, mas eram tão frios que jamais se realizavam*<sup>7</sup>. É interessante observar que esta resistência que o Santo *fazia diante de sua vocação* determinou um empenho espiritual e concreto atuado através daqueles propósitos de privar-se de tudo, que, se num primeiro momento foram frios e não chegavam a concretizar-se, em todo caso, o levavam, como é dito na biografia, à vitória sobre si mesmo ao ponto de “doar tudo com alegria”. Acontece então, em seu coração, uma reviravolta: *comecei a ver o mundo com outros olhos: Distanciei-me dos parentes e das conversas dos outros, abandonei os panos de linho e me pus a dormir sobre tábuas, dediquei-me à penitência e à meditação*<sup>8</sup>. E sabemos que toda a sua vida seguinte foi vivida na pobreza mais autêntica, até o ponto de *não ter vontade senão aquela dos superiores*.
6. A grande pobreza que desafia o tempo em que viveu S.José de Copertino foi uma total expropriação de si mesmo para pertencer apenas a Deus através da mediação da Igreja e dos superiores da Ordem. A pobreza consagrada, junto com a obediência e a castidade por causa do Reino dos Céus torna-se profecia à qual somos chamados

<sup>5</sup> Ibid. n. 21

<sup>6</sup> cf. João Paulo II, Exortação Apostólica *Vita Consecrata*, 25 março 1996, n. 103

<sup>7</sup> cf. G. Parisciani, *San Giuseppe da Copertino*, Osimo, 1967, p.33

<sup>8</sup> Ibid. pp. 36-37

a viver, hoje, como filhos de Francisco de Assis que escolheram de fazer da radicalidade evangélica o compromisso primário da própria vida. Esta consideração deve ter um peso concreto na nossa experiência cotidiana, lá onde somos continuamente colocados à prova pela *mentalidade corrente* e obrigados a lutar para permanecermos fiéis aos compromissos assumidos com a profissão religiosa. Recordemos que *o seu primeiro sentido é o de testemunhar Deus como a verdadeira riqueza do coração humano e a resposta da vida consagrada está na profissão da pobreza evangélica...acompanhada por um ativo compromisso na promoção da solidariedade e da caridade*<sup>9</sup>.

7. A motivação que guia este compromisso de vida de José, é de se observar na forte exigência levar sempre o seu coração para Deus, para o **Rosto de Cristo Jesus** que contempla *Menino* no mistério da Encarnação, *Sofredor e crucificado, triunfante e ressuscitado do sepulcro*, na Eucaristia, *este Santíssimo Sacramento onde a Sua Majestade fala de coração para coração, espírito com espírito*<sup>10</sup>. Como Francisco de Assis, *o seu olhar se torna, mais do que nunca, fixos no rosto do Senhor*<sup>11</sup>, um Rosto que ele nos convida a redescobrir sempre vivo e operante no nosso cotidiano através da escuta assídua da Palavra; na freqüência aos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação; numa vida de intensa oração e de empenho espiritual; na provação; na vida fraterna em comunidade; na Igreja. José de Copertino, através da contemplação do mistério de Cristo, nos convida a alimentar a nossa vida de consagrados *nas fontes de uma espiritualidade sólida e profunda...A vida espiritual entendida como vida em Cristo, vida segundo o Espírito, se configura como um itinerário de crescente fidelidade, na qual a pessoa consagrada esta...em plena comunhão de amor e de serviço na Igreja*<sup>12</sup>.
8. O empenho na vida espiritual deve caracterizar a vida de cada dia se desejamos ser testemunhas idôneas, se desejamos que a nossa existência seja profecia para os homens e mulheres de hoje; para isto devemos cuidar com muita atenção do aspecto espiritual da nossa vida cotidiana na renovado amor à contemplação, na meditação da Palavra de Deus, sem temer de tirar nada do apostolado e da missão que, neste sentido, adquirem maior força e incisão. Recordamos que, de Francisco de Assis é dito nas fontes *como cada dia, aliás, a cada momento afluía em seus lábios a lembrança de Cristo e com quanta suavidade e doçura lhe falava, com qual ternura amorosa discorria com Ele*<sup>13</sup>, atitudes que notamos igualmente na vida de S.José que se define um *embriagado que não está em si e por isso canta e dança porque ama de coração o Senhor*<sup>14</sup>.
9. Voltando para o ícone bíblico, gostaria de sublinhar outros versículos que iluminam ainda melhor alguns aspectos da vida de José de Copertino, evidenciando ainda o caráter tipicamente franciscano da sua experiência.

---

<sup>9</sup> cf. VC 89-90

<sup>10</sup> G. Parisciani, I ter diari dell' abate Rosmi, *Pádua* 1991, p. 74

<sup>11</sup> NMI 16

<sup>12</sup> cf. VC 93.

<sup>13</sup> ICel 115, FF 522

<sup>14</sup> cf. G. Parisciani, *San Giuseppe da Copertino*, Osimo, 1967, p. 369

“*Aproximai-vos de mim!*”. *Aproximaram-se e ele lhes disse: “Eu sou José, o vosso irmão”*. Tudo que meditamos até aqui nos permitiu de nos *aproximar-nos* e de reconhecer no rosto do Santo copertinense o *nosso irmão*, um homem que vive e crê profundamente na vida fraterna. A **fraternidade** é o ambiente vital onde a Ordem cresce, ela é um dom que o Altíssimo fez a Francisco no início de sua experiência e continua a renovar-se ainda hoje para nós na comunidade através dos irmãos e irmãs que o Senhor nos deu<sup>15</sup>. José, isolado por causa da sua extraordinária experiência de Deus, percebe a falta da fraternidade e somente nos últimos anos da sua vida em Ósimo, saboreia a presença dos confrades que o visitam todos os dias após a janta, entretendo-se com ele em conversações de *coisas boas, em ouvir seus ensinamentos, em cantar as suas estrofes. Era de sue estilo, ter sempre na boca a palavra caridade e a proferia com doçura. Às palavras, pois, correspondiam os fatos e quando entre dois confrades houve uma discórdia, os fez chamar e com admoestações cheias de caridade e conduziu novamente à comunhão anterior*<sup>16</sup>. Ele foi, portanto, um animador da vida fraterna, a qual realiza um papel fundamental no caminho espiritual das pessoas consagradas, seja para sua constante renovação que para a plena realização de sua missão no mundo<sup>17</sup>.

10. *Aproximar-se* de S. José significa re-encontrar o gosto de ser irmãos, viver uma *espiritualidade da comunhão* que significa *capacidade de sentir o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico, como um que me pertence*; as conseqüências que daí derivam no modo de sentir e agir são *a partilha das alegrias e dos sofrimentos, intuir os seus desejos e cuidar das suas necessidades, oferecer uma verdadeira e profunda amizade*<sup>18</sup>. Além disso, *espiritualidade de comunhão é também capacidade, de ver antes de tudo aquilo que de positivo existe no outro, para acolhê-lo, valorizá-lo como dom de Deus; a espiritualidade de comunhão é a estrada mestra de um futuro de vida e de testemunho; o irmão se torna sacramento de Cristo e do encontro com Deus*<sup>19</sup>.

Devemos acolher este chamado que nos vem da vida deste nosso irmão Santo que dizia: “*o verdadeiro e claro sinal para se reconhecer que num lugar Deus está presente é a união*”. Devemos re-descobrir o valor insubstituível da vida fraterna, acreditar nela e atuá-la em cada comunidade, revigorá-la onde enfraqueceu, reconstruí-la lá, onde a nossa fragilidade, os egoísmos, os ciúmes tentam destruí-la, recordando sempre que, *antes de ser uma construção humana, a comunidade religiosa é um dom do Espírito e que a mais alta vocação do homem é entrar em comunhão com Deus e com os outros homens seus irmãos*<sup>20</sup>

11. São José, homem de oração, de vida interior e de comunhão fraterna, é também o homem da jovialidade. O sinal da alegria é o sinal da autenticidade do caminho espiritual, da autêntica relação com Deus e com os irmãos. Se retornarmos à imagem do texto bíblico que temos presente para estas reflexões, notamos que o encontro com os irmãos torna-se profunda alegria, efusão de um sentimento íntimo que prende o coração de todos.

<sup>15</sup> cf. Testamento, FF 116

<sup>16</sup> G. Parisciani, *San Giuseppe da Copertino, Osimo, 1967, p. 369*

<sup>17</sup> VC 45

<sup>18</sup> NMI 43

<sup>19</sup> CIVCSVA, *Istruzione Repartire da Cristo*, 19 de maio 2002, n. 29

<sup>20</sup> CIVCSVA, *La vita fraterna in comunione*, 2 de fevereiro 1994, nn. 8-9

“Narra toda a glória que eu tenho e tudo o que vistes. Em seguida beijou todos os irmãos e chorou abraçando-os. Depois, os seus irmãos se puseram a conversar com ele”. São José de Copertino nos toca pela contagiante jovialidade que o caracteriza e é difícil pensar que o mesmo cantor de estrofes amorosas possa ser o mesmo homem crucificado pela incompreensão e pelas falsas acusações que lhe são movidas.

Como o seráfico Pai, ele vive a sua vida na *perfeita alegria da paciência provada* que conduz à verdadeira alegria, a qual afunda suas raízes exclusivamente na comunhão com o Senhor e com os irmãos.

A mensagem da vida consagrada repete incessantemente que o primado de Deus é, para a existência humana, plenitude de significado e de alegria, porque o homem foi criado por Deus e fica inquieto até que N’ele não encontra paz. Além disso, as comunidades de vida consagrada são lugares de esperança, lugares nos quais o amor, atingindo a oração, fonte de comunhão, é chamado a se tornar lógica de vida e fonte de alegria.<sup>21</sup>

**12.** No mundo de hoje, freqüentemente, a alegria assume as características de um falatório vazio e de um viver superficial difundido, na maior parte, pelos meios de comunicação e de uma mentalidade comum que apóia suas bases sobre falsas e ilusórias verdades. O mundo de hoje é invadido por uma tristeza inquietante, pela solidão e pela angustia, fruto de uma não interiorização dos valores, dos acontecimentos da história na qual vivemos; arrisca-se assim de perder o sentido da vida e de viver no desânimo. Sem o olhar contemplativo tudo perde a sua densidade. A alegria e a jovialidade que distinguem o homem e a mulher de Deus nascem da capacidade de maravilhar-se e de contemplar na realidade a presença do Criador. Cada coisa deve fazer nascer do coração o louvor e cada criatura é como um par de óculos. Como seria louco que colocasse os óculos para ver os óculos e não das coisas distantes. Os homens dizem: que belas coisas faz a natureza! E não elevam a mente para contemplar o Deus da natureza.<sup>22</sup> A nós, irmãos de José, é pedido este testemunho de homens verdadeiramente alegres porque colocaram toda a esperança em Cristo Jesus; a nós franciscanos, que conversamos com ele, é pedida uma vida autêntica que sabe elevar a mente para contemplar Deus.

## **DEUS ME ENVIOU.**

**13.** “Deus me enviou aqui, antes de vós para conservar-vos em vida. Deus me enviou aqui, antes de vós, para assegurar-vos a sobrevivência no país e para, em vós salvar a vida de muita gente”.

A Expressão “Deus me enviou” rege ambas as proposições: indica o primado da intervenção de Deus. Trata-se de um mandato, de um chamado a andar. Comum também é a especificação “antes de vós”.

O efeito desta chamada é tríplice: a) para conservar-vos em vida; b) para assegurar-vos a sobrevivência no país; c) para em vós salvar a vida de muita gente.

Enfim, os envolvidos neste mandato são dois: “Deus me enviou”. Deus e o homem enviado.

---

<sup>21</sup> VC 27.51

<sup>22</sup> G. Parisciani,

Estes versículos sugerem um outro aspecto que emerge da história de José e que abre um horizonte para uma melhor compreensão do Dom de São José de Copertino para a nossa Ordem e para a Igreja: **a missão**.

**14.** Existe uma vocação que parte de Deus e nos alcança em nossa existência; esta chamada não é jamais exclusivamente para o chamado, mas é para a edificação de todos (conf. 1Cor14,26) , Deus chama para mandar, nós recebemos uma missão no momento em que fomos interpelados.

São José de Copertino teve a sua missão específica na igreja e no mundo: antes de nós ele é sinal eficaz do primado de Deus e da sua graça operante na vida daqueles que crêem, mas também é indicação de esperança para aqueles que estão distantes da comunhão com Deus e que estão à sua procura. A sua experiência espiritual, os seus êxtases, os seus “vôos” são apelos que incitam a elevar a mente para uma realidade que transcende o homem do terceiro milênio, às vezes, enclausurado em “paraísos virtuais” e fora da lógica evangélica. José antes de nós foi mandado para abrir uma brecha no muro da indiferença e de uma fé que corre o risco de fechar-se dentro das próprias seguranças; a carestia, que leva os irmãos de José, o Hebreu, a procurar alimento<sup>23</sup> torna-se ocasião que Deus assume para dar um novo significado à história.

Também nós, hoje, vivemos uma história de carestia que nos move a uma busca de autenticidade e é aqui que José de Copertino nos vem ao encontro com o testemunho da sua vida: se Deus não tivesse me ajudado, Deus sabe o que teria sido de mim. Sou como a pedra da fonte da qual jorra a água das graças. A fonte dá a água da veia sem perder nada de seu. A missão, antes de caracterizar-se pelas obras exteriores, se explica pelo tornar presente ao mundo o próprio Cristo através do testemunho pessoal. Quanto mais nos conformamos a Cristo, mais o tornamos presente e atuante no mundo para a salvação dos homens.<sup>24</sup>

## PARA A VIDA

**15.** Chamados, portanto, para uma missão, que, na vida consagrada, *tem a tarefa profética de recordar e servir o desígnio de Deus sobre os homens*<sup>25</sup>, o seu projeto de vida, de salvação e de reconciliação em Cristo Jesus.

José de Copertino nos indica um percurso, que no texto bíblico , identificamos em três momentos.

O primeiro passo é “*conservar-vos em vida*”, isto é, ser viventes hoje, mesmo quando tudo nos ameaça e um surto de melancolia, às vezes, nos envolve e fechando-nos em posições áridas e estéreis. Para conservar-nos em vida temos necessidade de manter vivo em nós o desejo de Deus, re-adquirir a confiança na nossa vida de franciscanos e ler com olhar positivo os acontecimentos e as pessoas. Os homens da fé são como as grandes árvores. Mesmo que cortados reproduzem sempre algum rebento. Pelo contrário, quem não tem fé é uma árvore sem raízes: é derrubada por qualquer vento.

---

<sup>23</sup> Conf. Gen 37-50

<sup>24</sup> VC 72

<sup>25</sup> VC73

**16.** *“Assegurar-vos a sobrevivência no país”* é o segundo passo deste caminho. Ter uma profunda experiência de Deus e tomar consciência dos desafios do nosso tempo, colhendo dele o sentido teológico através do discernimento operado no Espírito Santo à luz do Evangelho; isto é sobreviver no país no qual somos chamados a viver a nossa vocação franciscana.

Mas tudo isso implica um empenho autêntico de vida no ordinário do cotidiano e quer dizer re-partir de Cristo, isto é, iniciar sempre a partir do momento mais alto do seu amor, quando na cruz Ele doa a sua vida na máxima oblação<sup>26</sup>. São José de Copertino viveu a sua experiência nesta capacidade de saber colher de dentro dos acontecimentos, dos fatos, das pessoas, a presença do Senhor que acompanha o caminho de cada homem: o auxílio e o socorro vêm de Deus.

**17.** *“Para em vós salvar a vida de muita gente”*, eis, enfim o terceiro passo deste percurso que nos é indicado pelo Santo copertinense.

Viver o Evangelho como Regra de Vida é para Francisco de Assis o compromisso de levar o anúncio da Boa-Nova: ide dois a dois por todo o mundo e anunciar aos homens a paz e a penitência para a remissão dos pecados ... Ide com Deus, irmãos, e como Ele se dignará inspirar-vos, pregar a todos a penitência... todos os frades, todavia, preguem com obras<sup>27</sup>. A particular experiência de São José de Copertino foi uma expressão fiel deste mandato de Francisco aos frades menores: a sua biografia nos recorda a sua incansável acolhida de quantos, provenientes de diversas nacionalidades e condições sociais, se dirigiam a ele para ouvi-lo e receber conselho: sou como a pedra da fonte da qual jorra a água das graças.

**18.** “Conservai a vida” recebida com um empenho de vida espiritual e de oração, de relação com Deus e de seguimento de Cristo; - “assegurar a sobrevivência no país” tomando consciência do tempo histórico no qual estamos vivendo e ler dentro dele os sinais de esperança e de salvação operados em Cristo Jesus; - “salvar em nós a vida de muita gente” através de um testemunho alegre dando as razões da esperança que existe em nós (conf. 1Ped 3,15); são estes os passos do percurso que José de Copertino nos indica tendo-o já percorrido antes de nós. Um percurso que desejamos fazer nosso neste Ano Centenário no qual bendizemos o Senhor por nos ter dado um irmão que caminhou com real empenho na estrada da santidade e que convida também a nós a não nos contentar-nos com uma vida medíocre e superficial,<sup>28</sup> mas em viver uma profunda exigência de conversão, em procurar antes de tudo o Reino de Deus, na renúncia de nós mesmos para sermos totalmente do Senhor, afim de que Deus seja tudo em todos.<sup>29</sup>

**19.** No final desta reflexão sobre o nosso irmão São José de Copertino, antes de concluir, gostaria de voltar o olhar para aquela que foi, para o Santo, uma presença forte e discreta, a Mãe de Jesus, pela qual ele nutria uma grande devoção e plena de ternura. Ela o acompanha durante toda a sua vida, sobretudo nos momentos de provação, a Ela recorre cada vez que necessita de conforto e de paz, para Ela compõe estrofes amorosas que conta nas várias festividades acompanhado-os com atos de fervor e piedade. Não conseguia ficar uma hora

---

<sup>26</sup> CIVCSVA,

<sup>27</sup> Conf. 1Cel 29

<sup>28</sup> NMI 31

<sup>29</sup> VC35



sem Ela e dizia: esta é a nossa protetora, Senhora, Esposa, Patroa, Mãe, Auxiliadora concluindo esta efusão com um êxtase. Como Francisco de Assis ele experimentava por esta Mãe uma profunda gratidão, porque havia feito nosso irmão o Senhor da Magestade<sup>30</sup> e freqüentemente se prostrava com o rosto por terra diante da imagem da Virgem da gruta, imagem venerada no santuário de Copertino e por ele amada de modo singular (cópia de tal imagem, que lhe foi dada de presente, o acompanhou no Sacro Convento de Assis e no Convento de Ósimo, onde ainda hoje se conserva). É evidente, então, com esta presença materna de Maria o acompanhasse na vida diária e como ele vivesse entre os braços amorosos da Mamãe. É um convite a nós de repensar o papel de Maria Virgem na nossa vida de consagrados e de franciscanos que, a exemplo do Seráfico Pai, Segundo a Palavra do Evangelho, vivamos naquela beatitude que a tornou Mãe, Irmã, Serva, Esposa e Filha porque ouviu a Palavra e a pôs em prática cumprindo a vontade do Pai que está nos céus.<sup>31</sup>

## CONCLUSÃO

**20.** Na ocasião deste IV Centenário do Nascimento de São José de Copertino relemos as palavras que guiaram o Ano Jubilar de 2000: Duc in Altum! É isto que pedimos a São José de Copertino:

Conduze-nos adiante,

Faze que “andemos ao largo” para este novo milênio que se abriu,

Tu que cumpriste a vontade do Pai, sempre pronto à obediência,

Com o olhar fixo na pobreza do Menino, enamorado da Cruz,

Maravilhado na luz do Ressuscitado,

Preso no êxtase da Eucaristia humilde e acolhedor como a Virgem, fecundo na sua missão de testemunha do amor,

Irmão de todos, simples e alegre,

Ajuda-nos a sermos fiéis à nossa vocação, menores e submissos a todos,

Servos dos homens e das mulheres deste nosso tempo,

Corajosas testemunhas da Vida e da Verdade, no caminho que é Cristo Jesus, única salvação e esperança do mundo, guarda-nos e guia-nos no caminho da santidade.

Na via das Bem-aventuranças que o Filho nos indicou,

Ele que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo,

Trindade perfeita e Unidade simples

Deus Onipotente para todos os séculos dos séculos.

Amém.

Roma, 18 de Setembro de 2002.

Festa de São José de Copertino

Frei Joachim A. Giermek  
Ministro Geral

---

<sup>30</sup> Conf. 2Cel 198

<sup>31</sup> Conf. Mt 12,50